

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

(Prova Modelo)

MÓDULO I – PORTUGUÊS (OBRIGATÓRIO)

GRUPO I

Leia o seguinte texto e responda às questões que se seguem.

O DIREITO DE SONHAR E O BICHO DA FELICIDADE

16/5/2015 || Frederico Vital

1 Quando era pequeno, ouvia os adultos a dizerem, à boca cheia, que os sonhos eram a coisa mais bonita do mundo. Mas, ao mesmo tempo, diziam que o Mundo não era para sonhadores diletantes, que viviam na inércia dos bocados de esperança que caíssem dos Céus. Não. O Mundo era dos espertos. Dos que não se deixavam ir em histórias de contos de fadas e lidavam com a realidade. A realidade. Essa espécie de monstro duro e frio, que não
5 acalenta lugar à mudança.

Na adolescência, com toda a sabedoria do penar das idades de assimilação no grupo, as vozes dispersavam. Grandes ideais surgiam no horizonte e tudo, mas tudo, era possível. Mudar o Mundo, de repente, parecia algo ao alcance de todos, quando todo o tempo era nosso. Confrontei, questionei e julguei. A mim e aos outros. Desfiz mitos, aprendi algo mais da realidade (a minha – percebi que cada um tinha a sua) e expus-me às dores e sacrifícios.

10 Cresci – não muito em altura, contra todas as expectativas de uma puberdade a querer afirmar-se pelo comprimento do corpo – em densidade emocional, em autoimagem e, com ela, em inseguranças. Sim, porque atrás de um conceito de nós mesmos vêm sempre os limites que nos impomos. Como uma espécie de muro que intuitivamente construímos contra todas as expectativas. As nossas e as dos outros. E contra os sonhos demasiado ambiciosos.

15 Na idade adulta fui amadurecendo, como a fruta que se disponibiliza a ser consumida. Uma maior dose de aceitação progressiva. Uma quase desistência de resistir. Não porque seja especialmente apto a perceber as aprendizagens da vida, mas muitas vezes pelo contrário. Por uma quase preguiça de continuar a lutar. Aceitei que o Mundo é como é e as pessoas são como são. Seja lá o que isso significa. Mas, dentro de mim, não havia paz. Qualquer coisa soava profundamente errado em expressões como: “Eu sou assim. Eu não vou mudar”.

20 Só anos mais tarde, aos 34 anos, confrontado com uma decisão difícil, fui obrigado, talvez pela primeira vez, a olhar para mim próprio de outra forma. Onde antes via o bom aluno, cumpridor, arregaçado na sua ousadia mental, mas conservador na sua ação (por medo), fui obrigado a ver o que realmente era – um ser humano a quem faltava uma dimensão essencial de mim. O propósito. A missão. O sentimento de pertença a um desígnio maior. [...] Decidi, então, fazer a *Terra dos Sonhos*. Um lugar, sem fronteiras nem limites, onde a palavra impossível não é
25 permitida. Minto. Onde ela nem sequer consta do dicionário. Falei com a voz do menino que ouvia os adultos dizerem que o Sonho é a coisa mais bonita do mundo. E dei-lhe a embalagem dos anos, transformando-o em algo real.

30 Hoje, a *Terra dos Sonhos* está a tentar criar um Dia Nacional dos Sonhos na Assembleia da República. Contra todos os adultos que se esqueceram que já foram e são crianças. A petição foi aceite. Aguardamos veredicto. Sei que vai acontecer. Não porque seja um infantil sonhador. Mas porque sei, como criança instruída e esbatida já por alguns arrebatos do tempo, que somos nós, na ação, no dia a dia, que geramos os movimentos para eles acontecerem.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla (1.1. a 1.4.), seleccione a opção correta.

- 1.1.** Quando o autor era pequeno, os mais velhos sublinhavam a importância dos sonhos,
(A) e acreditavam que só os sonhadores conseguiam reconhecer a esperança.
(B) e acreditavam que só os mais espertos eram sonhadores.
(C) embora pensassem que os sonhadores não sabiam lidar com a realidade.
(D) embora pensassem que alguns sonhadores eram resistentes à mudança.
- 1.2.** No contexto em que surge, a expressão «à boca cheia» (linha 1) significa
(A) com muitas palavras.
(B) para que todos ouvissem.
(C) de forma arrogante.
(D) em privado.
- 1.3.** A adolescência foi, para o autor, um tempo de
(A) grandes ideais, vontade de mudar o mundo e desistência.
(B) grandes ideais, vontade de mudar o mundo, inseguranças e expectativas.
(C) grandes ideais, vontade de mudar o mundo, inseguranças e preguiça.
(D) grandes ideais, vontade de mudar o mundo, expectativas e desistência.
- 1.4.** No contexto em que surge, a comparação «como a fruta que se disponibiliza a ser consumida» (linha 16) evidencia o facto de, em adulto, Frederico Vital se sentir
(A) mais sensato e conformado.
(B) mais sensato e impaciente.
(C) mais experiente e perfeccionista.
(D) mais experiente e amargurado.
- 2.** Indique o significado das seguintes palavras. Deve ter em conta o contexto em que são enunciadas.
(a) “inércia” (l. 2);
(b) “petição” (l. 29);
(c) “veredicto” (ll. 29).

GRUPO II

- 1.** Num texto bem estruturado, com o máximo de **200 palavras**, defenda uma perspetiva pessoal sobre o **poder das palavras nas relações humanas**.

No seu texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, fundamentando-o em **argumentos** significativos;
- inclua parte **introdutória, desenvolvimento e conclusão**.